



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE  
MATO GROSSO  
*CAMPUS AVANÇADO LUCAS DO RIO VERDE*



**PLANO ESTRATÉGICO INSTITUCIONAL DE AÇÕES DE  
PERMANÊNCIA E ÊXITO DOS ESTUDANTES DO *CAMPUS AVANÇADO LUCAS  
DO RIO VERDE***

Lucas do Rio Verde – MT  
2017



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE  
MATO GROSSO  
CAMPUS AVANÇADO LUCAS DO RIO VERDE



COMISSÃO INTERNA DE SISTEMATIZAÇÃO E ELABORAÇÃO DO PLANO  
ESTRATÉGICO DE AÇÕES DE PERMANÊNCIA E ÊXITO DOS ESTUDANTES DO  
CAMPUS AVANÇADO LUCAS DO RIO VERDE

Juliana Fonseca Alkmin

Ledyany Gislon

Marcos Vinicius Rodrigues Davino

Wiliana Mendes dos Santos

**Colaboradores:**

João Vicente Neto

Tatiane Franciely Chupel

**DIRETOR *PRO TEMPORE*:**

João Vicente Neto

Lucas do Rio Verde – MT  
2017



## SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO DO <i>CAMPUS</i> .....	03
2 JUSTIFICATIVA.....	04
3 BASE CONCEITUAL.....	06
4 DIAGNÓSTICO.....	09
<b>4.1 Quantitativo por curso conforme Relatório de Gestão</b> .....	09
4.1.1 <i>Indicadores gerais por Turma/Ano de Ingresso: Curso Técnico em Biotecnologia - modalidade subsequente</i> .....	09
4.1.2 <i>Indicadores gerais por Turma/Ano de Ingresso: Curso Técnico em Biotecnologia Integrado ao Nível Médio</i> .....	10
4.1.3 <i>Indicadores gerais por Turma/Ano de Ingresso: Curso Superior – bacharelado em Biotecnologia</i> .....	11
<b>4.2 Qualitativo conforme dados coletados no <i>Campus Avançado Lucas do Rio Verde</i></b> .....	12
4.2.1 <i>Instrumento I</i> .....	12
4.2.2 <i>Instrumento II</i> .....	12
4.2.3 <i>Instrumento III</i> .....	17
5 INTERVENÇÃO.....	18
<b>5.1 Ações de prevenção da evasão e retenção</b> .....	18
5.1.1 <i>Ações Gerais</i> .....	18
5.1.2 <i>Ações específicas</i> .....	18
<b>5.2 Metas por curso</b> .....	20
<b>5.3 Cronograma</b> .....	22
<b>5.4 Responsáveis pelo acompanhamento das ações</b> .....	24
<b>5.5 Recursos</b> .....	24
6 MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO.....	25
REFERÊNCIAS.....	31



## 1 IDENTIFICAÇÃO DO *CAMPUS*

O Instituto Federal Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – *Campus* Avançado Lucas do Rio Verde foi criado através da Portaria nº 378 de 09/05/2016, publicada no Diário Oficial da União nº. 88 de 10/05/2016, fazendo parte da terceira fase do plano de expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.

O *Campus* Avançado Lucas do Rio Verde, instalado em edifício doado pelo governo do Estado, Lei nº 10.081/2014, surge através da articulação do plano de expansão do Instituto com os projetos de crescimento do município de Lucas do Rio Verde, iniciando suas atividades letivas em 03 de agosto de 2015 com o curso de Técnico Subsequente em Biotecnologia.

O *Campus* busca atender a microrregião do Alto Teles Pires do estado de Mato Grosso que possui um crescimento econômico, social e demográfico superior às demais microrregiões do Estado. Devido aos arranjos econômicos visados pelo município, o Instituto definiu os eixos básicos a serem ofertados, cursos profissionais em nível Técnico e Superior em Biotecnologia para atender as perspectivas de crescimento econômico e social da região.

Atendendo aos objetivos e finalidades da Rede de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (REPCT) está previsto a oferta de vagas distribuídas nos cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), cursos técnicos e cursos superiores.

Desta maneira, o IFMT – *Campus* Avançado Lucas do Rio Verde objetiva atuar na microrregião do Alto Teles Pires do estado de Mato Grosso, estimulando o empreendedorismo, o associativismo e a pesquisa aplicada, conforme estabelecido no artigo 6º da lei de criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, com 285 estudantes, tem como missão e premissa “Aprender a fazer, fazendo!”.



## 2 JUSTIFICATIVA

No artigo 206 da Constituição Federal encontram-se relacionados os princípios que devem orientar o ensino, entre os quais: igualdade de condição de acesso e permanência na escola; liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber; pluralidade de ideias e de concepções pedagógicas; gratuidade no ensino público em estabelecimentos oficiais; gestão democrática do ensino público e garantia de padrão de qualidade.

É importante destacar que a democratização da educação não se limita somente ao acesso à instituição de ensino. A garantia do acesso é essencial, mas torna-se necessário também que todos os ingressantes no Instituto Federal tenham condições de permanecer com sucesso, possibilitando a aprendizagem de forma significativa dos conhecimentos indispensáveis à sua vida em sociedade.

Esta concepção ampla deve considerar não apenas o desempenho, o fluxo e a evasão escolar do estudante, mas também as variáveis relativas à infraestrutura das redes de ensino, da relação professor/aluno, ou seja, é preciso estruturá-lo na perspectiva do desenvolvimento humano e não da punição.

O acesso é, certamente, a porta inicial para a democratização, mas torna-se necessário também, garantir que todos os que ingressam na escola tenham condições de permanecer nela com sucesso. Assim, a democratização da educação faz-se com acesso e permanência de todos no processo educativo, dentro do qual o sucesso escolar é reflexo da qualidade. Mas somente essas características ainda não completam o sentido amplo da democratização da educação.

A evasão escolar é um problema complexo e se relaciona com outros importantes temas da pedagogia como formas de avaliação, retenção escolar e currículo. Para combater a evasão escolar, é preciso trabalhar em duas frentes: uma de ação imediata que busca resgatar o aluno "evadido", e outra de reestruturação interna que implica na discussão e avaliação das diversas questões associadas à permanência dos discentes.

O conceito de evasão considera estudantes que abandonaram, trancaram, desligaram-se ou transferiram-se para outra instituição de ensino. Segundo a definição do Ministério da Educação (MEC), no Censo 2009, evasão é *“a saída definitiva do curso de origem sem conclusão ou a diferença entre ingressantes e concluintes, após uma geração completa”*.

A tabela 1 apresenta os dados de evasão do IFMT - *Campus* Avançado Lucas do Rio



Verde, conforme levantamento realizado pelo Registro do *Campus*, utilizando dados atualizados do sistema Q-acadêmico.

Há três modalidades de evasão conforme a definição do MEC: desligamento do curso, evasão da instituição e evasão do sistema. O primeiro ocorre em função de abandono (não matrícula), transferência ou reescolha, trancamento e/ou exclusão por norma institucional. O segundo consiste no desligamento da instituição na qual está matriculado e o terceiro consiste no abandono definitivo ou temporário do ensino superior.

Os dados apresentados demonstram que a evasão escolar é acentuada no curso Técnico em Biotecnologia Subsequente ao Ensino Médio, seguida pelo curso Superior e Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio.

**Tabela 1** – Dados de evasão do IFMT - *Campus* Avançado Lucas do Rio Verde nos anos 2015 a 2017/1.

<i>Campus</i> Avançado Lucas do Rio Verde (Taxa de Evasão)	Anos		
	2015	2016	2017
Técnico em Biotecnologia Subsequente ao Ensino Médio	65,43%	51,72%	-
Técnico em Biotecnologia Integrado ao Ensino Médio		20,31%	7,46%
Superior - Bacharelado em Biotecnologia	-	-	26,47%

Fonte: Base de dados do Sistema Q-acadêmico 3.0, 2017.

Em apresentação dos dados acima, com taxas elevadas de evasão, faz-se necessário à proposição do Plano Estratégico de Ações de Permanência e Êxito dos estudantes do IFMT - *Campus* Avançado Lucas do Rio Verde.



### 3 BASE CONCEITUAL

A Constituição Federal de 1988, em seu art. 6º, define a educação como um direito social, ao lado de outros, como: saúde, trabalho, moradia, lazer, segurança, previdência social, proteção à maternidade e à infância, assistência aos desamparados. Como dever do Estado e da família, o direito à educação deve consolidar-se na promoção do pleno desenvolvimento da pessoa, no preparo para o exercício da cidadania e na qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988, art. 205).

O direito à educação pode ser considerado como um dos alicerces da República Federativa do Brasil na medida em que é instrumento necessário à construção de uma sociedade livre, justa e solidária; à garantia do desenvolvimento nacional; à erradicação da pobreza e da marginalização, com a redução das desigualdades sociais e regionais; e à promoção do bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação (BRASIL, 1988, art. 3º).

O art. 5º trata do acesso à educação básica obrigatória, de direito público subjetivo, podendo qualquer cidadão ou grupo, associação, organização sindical, entidade legalmente constituída, e o Ministério Público, acionar o Poder Público para exigí-lo.

O seu § 1º trata das competências do Poder Público, nas esferas federativas, que devem:

I - recensear anualmente as crianças e adolescentes em idade escolar, bem como os jovens e adultos que não concluíram a Educação Básica;

II - fazer-lhes a chamada pública;

III - zelar, junto aos pais ou responsáveis, pela frequência à escola.

O art. 12 faz previsão das incumbências dos estabelecimentos de ensino que, entre outras, terão de:

VII - informar pai e mãe, e, se for o caso, os responsáveis legais, sobre a frequência e rendimento dos estudantes;

VIII - notificar ao poder público competente a relação de estudantes que apresentem quantidade de faltas acima de cinquenta por cento do percentual permitido em lei.

No artigo 37, ao tratar da Educação de Jovens e Adultos, diz que a preocupação com o acesso e a permanência do trabalhador na escola se manifesta com a previsão de que o Poder Público viabilizará e estimulará ações integradas e complementares entre si.



Todos esses dispositivos legais estão ancorados em concepções historicamente debatidas no âmbito da educação. Autores dos mais diversos campos da educação problematizam as suas vicissitudes, desafios e perspectivas ao realizarem balanço dos problemas da educação brasileira, apontando como principais o analfabetismo, as taxas de evasão e a retenção, a distorção série/idade, o aumento da demanda pelo Ensino Médio e a escassez de vagas no Ensino Superior.

Conceituar a evasão acaba por se tornar uma tarefa um tanto complexa por englobar diversos fatores de ordem individual, institucional, educacional e social.

Entretanto, muitas vezes, conceitua-se evasão numa visão estritamente vinculada ao conceito de “Fracasso Escolar”, sem considerar a problemática do tema.

Patto (1999) *apud* Guimarães (2012) usa outros termos para se referir a problema, tais como: “ponto de estrangulamento do sistema educacional”, “retenção quase sistemática”, “tráfego escolar congestionado”, “afunilamento do fluxo”, “processo de seletividade escolar”, “refluxo”, “sistema escolar fundamentalmente seletivo”, todos eles para dar conta dos atos de evasão e repetência ainda tão significativos nos primeiros anos do ensino público brasileiro.

Na atualidade, analisa-se que a diversidade de motivos que levam os estudantes a desistirem de seus estudos é notória, e compreende desde questões socioeconômicas, culturais, geográficas, estruturais, individuais, familiares, incluindo-se ainda a baixa qualidade no ensino, as dificuldades de aprendizagem, os direcionamentos didático-pedagógicos, entre outros, o que torna o tema complexo, e mais do que nunca, um dos grandes desafios a serem enfrentados pelo sistema educacional brasileiro em todas as esferas, modalidades e níveis de ensino.

Além disso, observa-se que a variação das causas da evasão pode se configurar de modo específico, a depender do nível de escolaridade em que ocorre. Para alguns, o abandono da escola nos níveis fundamental e médio é significativamente diferente do que ocorre na educação de jovens e adultos e no ensino superior, o que requer leituras atenciosas para os contextos em que ocorrem.

Então, entende-se que evasão é toda e qualquer perda de vínculo com a instituição, seja ela desistência, transferência ou cancelamento de matrícula.

No Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC) é adotado o termo *status do aluno* para classificar o vínculo do discente com a instituição de ensino. Dessa maneira, o aluno ao ser cadastrado é classificado com o *status*





“**em curso**”; quando o aluno conclui o curso, seu *status* é alterado para **concluído**; o aluno desistente do curso é classificado como **evadido**. Na possibilidade de trancamento do curso, o aluno permanece com o *status* **em curso**. Estes termos da classificação foram utilizados para a realização do diagnóstico institucional.



## 4 DIAGNÓSTICO

O diagnóstico institucional pautou-se pela apuração de indicadores quantitativos definidos pela Secretaria de Tecnologia Educacional (SETEC/MEC) e pela autoavaliação institucional de indicadores qualitativos. As seções seguintes apresentam o diagnóstico realizado a partir desses indicadores.

### 4.1 Quantitativo por curso conforme Relatório de Gestão

Os indicadores quantitativos analisados são os dos períodos letivos de 2015/2 a 2017/1, de acordo com a vigência do Plano Estratégico e o calendário acadêmico do IFMT. Não foram considerados os dados de 2015/1 e 2017/2, em função da não existência de turmas e do não fechamento do período, respectivamente. Aqui, são apresentados os indicadores quantitativos gerais e por modalidade, considerando os cursos técnicos e os de graduação.

Os dados extraídos, para fins de comparação e análise com o Relatório de Gestão (RG) 2016 – SISTEC/MEC janeiro/2017, foram retirados da base de dados do Sistema Q-Acadêmico 3.0, visto que as informações presentes estavam atualizadas com os registros do *Campus*, pois tem como referência novembro/2017.

#### 4.1.1 Indicadores gerais por Turma/Ano de Ingresso: Curso Técnico em Biotecnologia - modalidade subsequente

Tendo em vista que o Curso Subsequente tem duração de quatro semestres, não foi possível computar alguns dados da Turma 2016/1, como: taxa de conclusão, taxa de saída com êxito e taxa de retenção, uma vez que, a conclusão regular será ao final do semestre 2017/2.



**Quadro 1** – Indicadores do Curso Técnico em Biotecnologia - Modalidade Subsequente com duração de quatro semestres

Indicador Quantitativo	Valores Registrados (%)			
	Dados RG 2016 Turma 2015/2	Dados RG 2016 Turma 2016/1	Dados do Q-acadêmico Turma 2015/2	Dados do Q-acadêmico Turma 2016/1
Taxa de Conclusão	-	-	20,98	-
Taxa de Evasão	56	31	65,43	51,72
Taxa de Matrícula Regular Ativa	44	69	4,93	48,27
Índice de Permanência e Êxito	44	69	25,92	48,27
Taxa de Saída com Êxito	-	-	20,98	-
Taxa de Retenção	0	0	4,93	-

Fonte: SISTEC e Base de dados do Sistema Q-acadêmico 3.0, 2017.

#### 4.1.2 Indicadores gerais por Turma/Ano de Ingresso: Curso Técnico em Biotecnologia Integrado ao Nível Médio

O Curso Integrado ao Nível Médio tem a duração de três anos, sendo assim, não é possível também computar alguns dados como: taxa de conclusão e taxa de saída com êxito da Turma de 2016/1, uma vez que, a conclusão regular desta será apenas ao final de 2018. Para a Turma 2017/1, além dos dados citados anteriormente, também não há valores registrados para a taxa de retenção.



**Quadro 2** – Indicadores do Curso Técnico em Biotecnologia Integrado ao Nível Médio com duração de três anos

Indicador Quantitativo	Valores Registrados (%)		
	Dados RG 2016 Turma 2016/1	Dados do Q-acadêmico Turma 2016/2	Dados do Q-acadêmico Turma 2017/1
Taxa de Conclusão	-	-	-
Taxa de Evasão	12,5	20,31	7,46
Taxa de Matrícula Regular Ativa	87,5	79,68	92,53
Índice de Permanência e Êxito	87,5	68,75	-
Taxa de Saída com Êxito	-	-	-
Taxa de Retenção	0	10,93	-

Fonte: SISTEC e Base de dados do Sistema Q-acadêmico 3.0, 2017.

#### 4.1.3 Indicadores gerais por Turma/Ano de Ingresso: Curso Superior – Bacharelado em Biotecnologia

Como o curso superior tem o prazo mínimo de conclusão de quatro anos, ainda não foi possível realizar o levantamento de dados como taxa de conclusão e taxa de saída com êxito.

**Quadro 3** – Indicadores do Curso Superior Bacharelado em Biotecnologia com duração de oito semestres

Indicador Quantitativo	Valores Registrados (%)
	2016/1
Taxa de Conclusão	-
Taxa de Evasão	26,47
Taxa de Matrícula Regular Ativa	73,52
Índice de Permanência e Êxito	73,52
Taxa de Saída com Êxito	-
Taxa de Retenção	PPC não prevê retenção

Fonte: SISTEC e Base de dados do Sistema Q-acadêmico 3.0, 2017.



## 4.2 Qualitativo conforme dados coletados no *Campus Avançado Lucas do Rio Verde*

O diagnóstico qualitativo do *Campus* resultou da aplicação de três instrumentos de pesquisa elaborados pela Comissão Interna de Sistematização e Elaboração do Plano Estratégico Institucional de Ações de Permanência e Êxito dos Estudantes do IFMT.

### 4.2.1 *Instrumento I*

O instrumento I tratou-se de um questionário com questões abertas e fechadas destinado à Comissão de Permanência e Êxito do *Campus*, para ser respondido entre os dias 17 de dezembro de 2015 a 07 de janeiro de 2016. Através deste instrumento, buscou-se identificar as ações já realizadas pelo *Campus* que poderiam ser consideradas na elaboração do Plano Estratégico de Ações de Permanência e Êxito dos Estudantes do IFMT.

A Comissão Local elencou os projetos interdisciplinares, as reuniões com representantes dos discentes, os incentivos à pesquisa e a conexão entre teoria e prática como exemplos de ações desenvolvidas pelo *Campus* com o intuito de prevenção e controle da evasão.

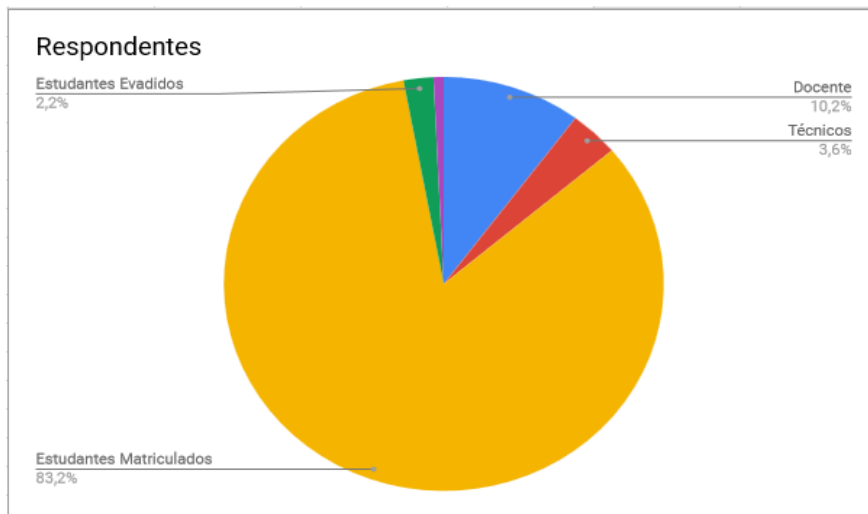
Quanto às dificuldades encontradas para o desenvolvimento dessas ações, a Comissão apontou a falta de recursos humanos, enfatizando a ausência de uma equipe multidisciplinar no *Campus* e os fatores externos à instituição, como trabalho e família que influenciam diretamente a permanência e o êxito do estudante.

### 4.2.2 *Instrumento II*

O Instrumento II foi um questionário destinado a estudantes, docentes e técnicos que não pertencem a Equipe Multiprofissional, buscando identificar os prováveis fatores intervenientes no desempenho e na evasão dos estudantes, sendo aplicado no período de 12 de abril a 20 de maio de 2016. Foram coletadas 137 respostas, 14 docentes (10,2%), 05 técnicos (3,6%), 114 estudantes matriculados (83,2%), 03 estudantes evadidos (2,2%) e 01 outros (0,75%).



Gráfico 1 – Respondentes do Instrumento II – *Campus* Avançado Lucas do Rio Verde - MT



Fonte: PEIAPEE – IFMT, 2017.

O instrumento II utilizou três categorias para apontar as causas de evasão: fatores que contribuem para que estudantes do IFMT abandonem o curso, fatores que levam à retenção/reprovação dos estudantes do IFMT e fatores que contribuem para o êxito dos estudantes do IFMT.

Para a discussão do diagnóstico, apresentaremos os três fatores com maiores percentuais respondidos em cada categoria. Cada categoria apresenta a maior soma de resposta aos quesitos ‘relevante’, ‘muito relevante’ e ‘determinante’.

#### a) Fatores que Contribuem para o Abandono do Curso

A seguir, expõem-se os fatores que contribuem para que os estudantes do IFMT – *Campus* Lucas do Rio Verde abandonem o curso, segundo o instrumento II.



**Quadro 4** – Maiores percentuais dos fatores que contribuem para abandono do curso

Fatores	%
Deficiência no atendimento especializado a pessoa com necessidades específicas	69,3
Escolha precoce da profissão decorrente da desinformação a respeito da natureza dos cursos	63,5
Desmotivação com o curso escolhido	63,5

Fonte: PEIAPEE – IFMT, 2017.

Com análise nos fatores individuais que contribuem para o abandono do curso, a deficiência no atendimento especializado a pessoa com necessidades específicas, apresenta-se com maior predominância, atingindo o percentual de 69,3%. Compreende-se que é difícil obter um padrão correto de acessibilidade em todos os locais, em especial nos estabelecimentos de ensino público. O projeto de inclusão mencionado na Constituição Federal de 1988 assegura, a partir de ações do Poder Público, educação para todos em sua forma mais ampla, ou seja, o acesso e a permanência no ensino obrigatório, gratuito e de boa qualidade.

Segundo o Decreto nº 5.296 de 02/12/2004, a acessibilidade está relacionada em fornecer condição para utilização (com segurança e autonomia, total ou assistida) dos espaços, dos mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, dos sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida.

Nesse sentido, no IFMT - *Campus* Avançado Lucas do Rio Verde está sendo executado um projeto de acesso às pessoas com necessidades especiais, objetivando favorecer a acessibilidade com instalação de rampas, corrimão, adequação dos pisos, revisão dos acessos, adequação dos sanitários e entorno do Instituto.

O segundo e o terceiro fatores que mais contribuem para o abandono do curso foram: a escolha precoce da profissão decorrente da desinformação a respeito da natureza dos cursos e a desmotivação com o curso escolhido, ambas com taxas de 63,5%. Conforme avalia Velasco (2014), alunos matriculados em cursos técnicos subsequentes ou concomitantes buscam, primordialmente, qualificação para o ingresso ou uma melhor colocação no mercado de trabalho. No entanto, quando se deparam com a falta de conexão de alguns cursos com a demanda ou a prática desse mercado acabam evadindo.



Outro fator impediante do sucesso escolar destacado por Lopes e Menezes (2002) são as sucessivas reprovações, que tem significativo peso na decisão do estudante de continuar ou não os estudos, pois, geralmente, a repetência culmina no seu desinteresse e vem seguida do abandono escolar. Diversas pesquisas mostram que muitos casos de abandono escolar ocorrem quando os alunos recebem seus resultados e estes apontam para uma inevitável reprovação, despertando a sua falta de motivação para continuar na instituição.

Destacamos ainda, o ponto de vista de Dore e Lucher (2011) ao afirmarem que, por vezes, a evasão na educação profissionalizante pode representar tanto oportunidades de experimentação profissional, o que se refere à mobilidade, quanto estar atrelada à instabilidade e à falta de orientação quanto aos rumos profissionais que se deseja seguir. Dessa forma, o estudante pode escolher um curso em uma determinada área, interrompê-lo e mudar de curso após amadurecer sua opção profissional, e assim, permanecer no mesmo nível de ensino ou eixo tecnológico, como interromper o curso técnico e ingressar no curso superior.

Alguns alunos possuem dificuldade em assimilar os conteúdos dos componentes curriculares resultando em baixo rendimento escolar. Este fator pode estar relacionado ao contexto de fracasso escolar, contribuindo para a retenção e conseqüente evasão.

Reinert e Gonçalves (2010) destacam que a complexidade do processo de ensino e aprendizagem se estende em diversos eixos, nortes e dimensões, envolvendo os fatores emocionais, econômicos, familiares, relacionais e motivacionais do meio social ou escolar, bem como, as implicações do entorno que levam a uma tomada de decisão que possa bloquear a continuidade do processo educacional. Isso eleva a temática a uma exigência multidisciplinar e integrativa para a busca da compreensão deste fenômeno.

Santana (2010) também salienta que detectar as causas da evasão consiste em uma tarefa complexa, visto que há diversos interesses que camuflam a real situação a ser enfrentada. Por isso, é importante diagnosticar o problema para buscar a solução, já que para cada situação levantada existirá um caminho a ser trilhado.





b) Fatores que levam à retenção/reprovação dos estudantes

No quadro a seguir, destaca-se os fatores mais evidenciados, segundo o instrumento II, que levam à retenção/reprovação dos estudantes do IFMT – *Campus* Avançado Lucas do Rio Verde.

**Quadro 5** – Maiores percentuais dos fatores que levam à retenção/reprovação dos estudantes

Fatores	%
Falta de hábito de estudo	70,8
Dificuldades relativas à formação escolar anterior (dificuldades com conteúdos)	65,7
Dificuldade de adaptação aos estudos das disciplinas específicas do curso	61,3

Fonte: PEIAPEE – IFMT, 2017.

Nota-se que esses fatores refletem a atual conjuntura das políticas educacionais brasileira, visto que, a democratização do acesso ao ensino e a política de interiorização dos Campi têm trazido alunos, muitas vezes oriundos de ambientes culturais restritos, com escolarização frágil – desafiando a lógica de meritocracia dos processos seletivos – e que necessitam de uma formação de qualidade.

Nessa direção, Johann (2012) vem destacar que são muitos os fatores que contribuem para evasão escolar, tanto de ordem externa quanto interna à instituição de ensino. Dessa forma, “a evasão escolar não é um fenômeno provocado exclusivamente por fatores existentes dentro da escola, pelo contrário, a maneira como a vida se organiza fora da escola tem reflexos na conduta escolar e a combinação destes fatores acaba interferindo diretamente na evasão escolar” (JOHANN, 2012, p. 70-71).

Com relação ao desempenho escolar, Peixoto, Braga e Bogutchi (2003) relatam que a evasão é fortemente influenciada pelo rendimento acadêmico do estudante nos primeiros períodos do curso. Assim, entre os alunos com muitas reprovações nessa fase de seus estudos, as taxas de desistência são bem maiores do que entre os demais. Do mesmo modo, os cursos com maior taxa de evasão são geralmente aqueles em que a reprovação nos períodos iniciais é elevada. Schargel e Smink (2002) apontam que a definição do problema é o primeiro passo para a busca de sua solução.



Ressalta-se que os fatores destacados no quadro 5 possuem relação direta com o processo de aprendizagem, podendo ser consequências decorrentes da falta ou pouca motivação dos alunos para os estudos.

Para Bzuneck (2009), a queda na motivação leva a um declínio no investimento pessoal para realizar as tarefas de aprendizagem com qualidade, o que impossibilita a formação de indivíduos mais competentes para exercerem a cidadania e se realizarem como pessoas. Tal fato pode contribuir para que o estudante se empenhe cada vez menos em suas atividades escolares e acabe evadindo.

#### c) Fatores que contribuem para o êxito dos estudantes

A seguir, no quadro 6, apresenta-se os fatores que contribuem para o êxito dos estudantes do IFMT – *Campus Avançado Lucas do Rio Verde*, segundo o instrumento II.

**Quadro 6** – Maiores percentuais dos fatores que levam ao êxito dos estudantes

Fatores	%
Motivação para os estudos	81,0
Prática de avaliações diversificadas	79,6
Disciplina e rotina de estudo	78,1

Fonte: PEIAPEE – IFMT, 2017.

Observa-se, portanto, que os fatores que contribuem para o êxito dos estudantes estão atrelados aos processos de ensino e aprendizagem.

#### 4.2.3 *Instrumento III*

Este questionário destinou-se a técnicos da Equipe Multiprofissional, porém, não foi aplicado devido à falta de servidores lotados no *Campus*.



## 5 INTERVENÇÃO

A partir da análise estatística dos resultados obtidos no diagnóstico dos indicadores qualitativos e quantitativos, indica-se a seguir as ações propostas pelo Plano Estratégico Institucional de Ações de Permanência e Êxito dos Estudantes do Instituto Federal de Mato Grosso - PEIAPEE - IFMT para a prevenção da evasão e da retenção, de modo que o estudante do *Campus* Avançado Lucas do Rio Verde permaneça e tenha êxito.

### 5.1 Ações de prevenção da evasão e retenção

As ações propostas a seguir têm como objetivo promover a permanência, o êxito e o sucesso dos alunos do *Campus* Avançado Lucas do Rio Verde.

#### 5.1.1 Ações Gerais

As ações gerais no *Campus* estão voltadas à política de acompanhamento escolar, com a finalidade de prevenir a evasão e a retenção, os quais são:

- 1) Acompanhar a frequência dos estudantes, por meio dos professores, da coordenação do curso e da equipe técnica pedagógica, e em caso de três dias de faltas consecutivas, identificar os motivos das faltas e tomar as providências cabíveis;
- 2) Estabelecer contato telefônico, com registro, visando saber os motivos da evasão e informar ao aluno evadido as possibilidades de retorno à Instituição.

#### 5.1.2 Ações Específicas

A partir da análise dos dados citados no PEIAPEE - IFMT, organizamos os fatores que influenciam a evasão e a retenção em categorias (individual, interna e externa) e a seguir, relacionamos as ações preventivas do *Campus*:

**a) Categoria Individual:** são as ações relacionadas às dificuldades relativas à formação escolar anterior, adaptação e desmotivação dos alunos que podem levar a reprovação. As ações específicas desta categoria são:



- 1) Realizar levantamento dos componentes curriculares e conteúdos nos quais os estudantes apresentam maiores dificuldades;
- 2) Identificar os alunos, que ao ingressar na Instituição, apresentam dificuldades referentes à formação anterior;
- 3) Organizar monitorias e encaminhar os estudantes com dificuldades para participar;
- 4) Ofertar recuperação paralela em sala de aula e em horário extra aula para os alunos com dificuldades;
- 5) Elaborar um quadro de horário para atendimento de apoio ao ensino;
- 6) Agendar periodicamente reuniões de colegiados e conselhos de classe;
- 7) Ampliar ações de integração entre os componentes curriculares;
- 8) Disponibilizar atendimento de tutoria à distância reforçando conceitos básicos, projetos e atividades complementares;
- 9) Promover aulas de reforço para estudantes ingressantes ao curso superior;
- 10) Promover oficinas que auxiliem estudantes na sua organização individual e coletiva para os estudos;
- 11) Promover atividades culturais que integrem os estudantes à vida estudantil;
- 12) Promover e/ou ampliar atividades articuladas à futura profissão e sensibilizar sobre a importância em estudar para ser um profissional diferenciado.

**b) Categoria Interna:** são as ações que implicam dificuldades de adaptação à metodologia, avaliação e acompanhamento e, ainda, do acesso à assistência estudantil. Estas ações compreendem:

- 1) Adquirir materiais necessários à realização de atividades práticas e em sala de aula;
- 2) Ampliar a assistência estudantil, em concessão de auxílio-transporte e alimentação;
- 3) Apresentar o curso no início do semestre/ano;
- 4) Mediar o diálogo entre os alunos e os professores em conflito, salientando a importância deste para a aprendizagem;
- 5) Utilizar metodologia de ensino diversificada;
- 6) Adequar os horários das aulas à disponibilidade de transporte público.

**c) Categoria Externa:** são as ações relacionadas à distância de casa ao Instituto, aliada às dificuldades de transporte e financeira, conciliação de estudo e trabalho e a falta de apoio



familiar. Para esta categoria, são estabelecidas as seguintes ações:

- 1) Realizar reuniões periódicas de pais e professores, visando propiciar maior acompanhamento familiar;
- 2) Incentivar o acompanhamento dos pais em relação à rotina do aluno na escola;
- 3) Aperfeiçoar os laboratórios para que contemplem todas as etapas do processo formativo;
- 4) Fomentar a integração com os setores produtivos locais, visando ampliar os convênios com setores públicos e privados através de parcerias de estágio, projetos de pesquisa e extensão;
- 5) Apoiar a inserção profissional dos estudantes no mundo do trabalho, através de estágios;
- 6) Acompanhar a práxis (relação teoria/prática) através das atividades de estágio;
- 7) Divulgar as possibilidades de atuação profissional;
- 8) Apresentar aos ingressantes a instituição e o curso com seu itinerário formativo;
- 9) Apresentar aos estudantes a cada período letivo plano de ensino por componente curricular;
- 12) Constituir uma equipe multiprofissional para melhorar o acompanhamento junto aos alunos com dificuldades socioeconômicas, de adaptação aos estudos e de aprendizagem;
- 13) Realizar assembleia para apresentação, acompanhamento e avaliação das ações.

## 5.2 Metas por curso

O Plano Nacional de Educação (PNE) aprovado pela Lei nº 13.005 de 25/06/2014 define as metas para a Educação Profissional e Tecnológica, estabelecidas no PEIAPEE/IFMT (2017), tendo como meta principal a elevação gradual da taxa de conclusão média dos cursos na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

O PNE estabelece também que até o final de sua vigência em 2024, os índices de evasão e retenção no IFMT deverão ser de no máximo 10% e a taxa de permanência e êxito deverá ser de, no mínimo, 90 % para todos os cursos.

Assim, as metas do *Campus* Avançado Lucas do Rio Verde foram elaboradas por curso até o ano de 2024. Na Tabela 2 são demonstradas as metas referentes ao curso Técnico em Biotecnologia Integrado ao Ensino Médio.



**Tabela 2** - Metas, em percentagem, referentes ao curso Técnico em Biotecnologia Integrado ao Ensino Médio para os anos de 2016 a 2024 do IFMT – *Campus* Avançado Lucas do Rio Verde.

<b>Curso: Técnico em Biotecnologia Integrado ao Ensino Médio</b>									
<b>Taxas</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>	<b>2023</b>	<b>2024</b>
Evasão (%)	20,31	12	9	9	9	9	9	8	7
Retenção (%)	10,93	13	11	10	9	8	6	5	3
Permanência e Êxito (%)	68,75	75	80	81	82	83	85	87	90

A Tabela 3 apresenta os dados do curso Técnico em Biotecnologia Subsequente ao Ensino Médio até o ano de 2024. Este curso teve sua entrada suspensa temporariamente, com último ingresso em 2016/1 e atualmente o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) encontra-se em reestruturação, visando construir alternativas que minimizem a evasão e aumentem as taxas de permanência e êxito.

**Tabela 3** - Metas, em percentagem, referentes ao curso Técnico em Biotecnologia Subsequente ao Ensino Médio para os anos de 2016 a 2024 do IFMT – *Campus* Avançado Lucas do Rio Verde.

<b>Curso: Técnico em Biotecnologia Subsequente ao Ensino Médio</b>									
<b>Taxas</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>	<b>2023</b>	<b>2024</b>
Evasão (%)	51,72	25	0	0	9	9	9	8	7
Permanência e Êxito (%)	48,27	75	0	0	82	83	85	87	90

A Tabela 4 apresenta os dados do curso Superior em Biotecnologia até o ano de 2024. O curso de Bacharelado em Biotecnologia teve sua primeira turma em 2017, sendo os dados do primeiro semestre do referido ano.

**Tabela 4** - Metas, em percentagem, referentes ao curso Superior em Biotecnologia para os anos de 2017 a 2024 do IFMT – *Campus* Avançado Lucas do Rio Verde.

<b>Curso: Bacharelado em Biotecnologia</b>								
<b>Taxas</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>	<b>2023</b>	<b>2024</b>
Evasão (%)	26,47	25	23	20	17	15	13	10
Permanência e Êxito (%)	73,52	75	77	80	83	85	87	90



### 5.3 Cronograma

**Quadro 7** – Cronograma das ações de intervenção.

Ações	Período
Acompanhar a frequência dos estudantes, por meio dos professores, da coordenação do curso e da equipe técnica pedagógica, e em caso de três faltas consecutivas, identificar os motivos das faltas e tomar as providências cabíveis.	Semanalmente
Estabelecer contato telefônico, com registro, visando saber os motivos da evasão e informar ao aluno evadido as possibilidades de retorno à instituição.	Contínuo
Realizar levantamento dos componentes curriculares e conteúdos nos quais os estudantes apresentam maiores dificuldades.	Após o início ano/semestre letivo.
Identificar os alunos, que ao ingressar na instituição, apresentam dificuldades referentes à formação anterior.	Início do 2º bimestre letivo.
Organizar monitorias e encaminhar os estudantes com dificuldades para participar.	Contínuo.
Ofertar recuperação paralela em sala de aula e em horário extra-aula para os alunos com dificuldades.	Contínuo.
Elaborar um quadro de horário para atendimento de apoio ao ensino.	Início do ano letivo.
Agendar periodicamente reuniões de colegiados e conselhos de classe.	Início do ano letivo.
Ampliar ações de integração entre os componentes curriculares.	Contínuo.
Disponibilizar atendimento de tutoria a distância reforçando conceitos básicos, projetos e atividades complementares.	Contínuo.
Promover aulas de reforço para estudantes ingressantes ao curso superior.	Início do ano/semestre letivo.
Promover oficinas que auxiliem estudantes na sua organização individual e coletiva para os estudos.	Contínuo.
Promover atividades culturais que integrem os estudantes à vida estudantil.	Contínuo.
Promover e/ou ampliar atividades articuladas à futura profissão e sensibilizar sobre a importância em estudar para ser um profissional diferenciado.	Contínuo.
Adquirir materiais necessários à realização de atividades práticas e em sala de aula.	Contínuo.



Ampliar a assistência estudantil, em concessão de auxílio-transporte e alimentação.	Contínuo.
Apresentar o curso no início do semestre/ano.	Início do ano/semestre letivo.
Mediar o diálogo entre os alunos e os professores em conflito, salientando a importância deste para a aprendizagem.	Contínuo.
Utilizar metodologia de ensino diversificada.	Contínuo.
Adequar os horários das aulas à disponibilidade de transporte público.	Início do ano/semestre letivo.
Realizar levantamento dos alunos que necessitam de transporte e mapear as localizações e distâncias a serem percorridas.	Início do ano/semestre letivo.
Realizar reuniões periódicas de pais e professores, visando propiciar maior acompanhamento familiar.	Contínuo.
Incentivar o acompanhamento dos pais em relação à rotina do aluno na escola.	Contínuo.
Aperfeiçoar os laboratórios para que contemplem todas as etapas do processo formativo.	Contínuo.
Fomentar a integração com os setores produtivos locais, visando ampliar os convênios com setores públicos e privados através de parcerias de estágio, projetos de pesquisa e extensão.	Contínuo.
Apoiar a inserção profissional dos estudantes no mundo do trabalho, através de estágios.	Contínuo.
Acompanhar a prática (relação teoria/prática) através das atividades de estágio.	Contínuo.
Divulgar as possibilidades de atuação profissional.	Contínuo.
Apresentar aos estudantes a cada período letivo plano de ensino por componente curricular.	Início do ano/semestre letivo.
Constituir uma equipe multiprofissional para melhorar o acompanhamento junto aos alunos com dificuldades socioeconômicas, de adaptação aos estudos e de aprendizagem.	Contínuo.
Realizar assembleia para apresentação, acompanhamento e avaliação das ações.	Anualmente





#### **5.4 Responsáveis pelo acompanhamento das ações**

Contribuir para a permanência e êxito dos estudantes é responsabilidade de todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem, ou seja, todos os servidores do *Campus* Avançado Lucas do Rio Verde, pais/responsáveis e alunos. Para ter melhor monitoramento, foram definidos os responsáveis das respectivas ações do Plano Estratégico (Quadro 7).

#### **5.5 Recursos**

Os recursos financeiros para custeio e investimento serão disponibilizados pelo *Campus* Avançado Lucas do Rio Verde oriundos dos orçamentos anuais de 2018 a 2024. As ações compreenderão a assistência estudantil (editais de auxílio transporte e alimentação), editais de pesquisa e extensão e atividades de ensino.

Para que o *Campus* Avançado Lucas do Rio Verde alcance as metas de permanência e êxito de, no mínimo 90%, para todos os cursos até 2024, é necessário, entre outros fatores, a lotação de servidores para compor a equipe multiprofissional, que atualmente não possui nenhum componente.



## 6 MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

O Plano deverá ser monitorado durante sua execução a fim de verificar a eficiência das ações para atingir o objetivo proposto, conforme as metas estabelecidas (PEIAPEE/IFMT, 2017). O monitoramento subsidiará a avaliação, obtendo assim, informações mais detalhadas sobre o sucesso do Plano Estratégico.

Para o monitoramento das ações, resume-se no quadro 8, a definição das ações, dos responsáveis, dos procedimentos e dos prazos contidos no plano.

**Quadro 8** - Plano de Ações de Permanência e Êxito do IFMT - *Campus* Avançado Lucas do Rio Verde 2018-2024.

Meta: Redução em 10% dos índices de evasão e retenção, e conseqüentemente aumento para 90% e a taxa de permanência e êxito para todos os cursos.			
Indicadores: Elevar gradualmente a taxa de conclusão média dos cursos do <i>Campus</i> .			
Ação	Responsável	Procedimento	Prazo
Acompanhar a frequência dos estudantes, por meio dos professores, da coordenação do curso e da equipe técnica pedagógica, e em caso de três dias de faltas consecutivas, identificar os motivos das faltas e tomar as providências cabíveis.	Coordenador pedagógico, docentes e representante de turma.	O acompanhamento se dará pelo coordenador de curso e pelos docentes. Terão auxílio do representante da turma que estará incumbido de comunicar a ausência de um colega ao terceiro dia.	Três dias.
Estabelecer contato telefônico, com registro, visando saber os motivos da evasão e informar ao aluno evadido as possibilidades de retorno à instituição.	Coordenadores de curso e de ensino.	Contactar o discente evadido.	Imediatamente após constatar a evasão.
Realizar levantamento dos componentes curriculares e conteúdos nos quais os estudantes apresentam maiores	Equipe multiprofissional* e docentes.	Com os resultados parciais das primeiras avaliações, o pedagogo* e o docente listarão os discentes que precisam de apoio pedagógico em	Após o início do ano/semestre letivo.



dificuldades.		determinados componentes curriculares e conteúdos.	
Identificar os alunos, que ao ingressar na instituição, apresentam dificuldades referentes à formação anterior.	Docente e pedagogo*.	Avaliação diagnóstica, orientada por pedagogo, nos componentes curriculares do núcleo comum.	Início do ano/semestre letivo.
Organizar monitorias e encaminhar os estudantes com dificuldades para participar.	Pedagogo*.	Organizar as datas e horários disponíveis e compatíveis para as monitorias.	Início do 2º bimestre letivo.
Ofertar recuperação paralela em sala de aula e em horário extra-aula para os alunos com dificuldades.	Docente.	Proporcionar recuperação paralela.	Semanalmente.
Elaborar um quadro de horário para atendimento de apoio ao ensino.	Pedagogo* e Coordenador de curso.	Fazer levantamento de horários dos docentes e a disponibilidade dos horários/aulas, para que haja compatibilidade.	Início do ano letivo.
Agendar periodicamente reuniões de colegiados e conselhos de classe.	Coordenador de curso e de ensino.	Prever no calendário acadêmico do <i>Campus</i> as datas de reuniões do colegiado e de conselhos de classe.	Início do ano letivo.
Ampliar ações de integração entre os componentes curriculares.	Docentes e Pedagogo*.	Desenvolver projetos interdisciplinares.	Anualmente
Disponibilizar atendimento de tutoria a distância reforçando conceitos básicos, projetos e atividades complementares.	Docentes e Técnico de TI*.	Criar ambiente virtual na plataforma Moodle disponibilizando atendimento à distância.	Início do ano/semestre letivo.
Promover aulas de	Docentes e	Para os alunos	Semana Pedagógica.



reforço para estudantes ingressantes ao curso superior.	pedagogo*	ingressantes do curso Superior há a oferta do Programa de Nivelamento de Língua Portuguesa e Matemática.	
Promover oficinas que auxiliem estudantes na sua organização individual e coletiva para os estudos.	Pedagogo*.	Oferta do programa de Acessibilidade Pedagógica.	Quatro encontros anuais de duas horas.
Promover atividades culturais que integrem os estudantes à vida estudantil.	Docente de Artes/Música e Grêmios Estudantis.	Realizar eventos como sarau, apresentações públicas, formação de grupos artísticos, aulas de música.	Durante todo o período letivo.
Promover e/ou ampliar atividades articuladas à futura profissão e sensibilizar sobre a importância em estudar para ser um profissional diferenciado.	Gestão do <i>Campus</i> Avançado e Coordenações de Cursos.	Participação na Semana Tecnológica, Feira Empreendedora e visitas técnicas.	Anualmente.
Adquirir materiais necessários à realização de atividades práticas e em sala de aula.	Gestão do <i>Campus</i> Avançado.	Conforme recursos disponíveis, realizar levantamento e compras de materiais necessários.	Semestralmente
Ampliar a assistência estudantil, em concessão de auxílio-transporte e alimentação.	Gestão do <i>Campus</i> Avançado.	Destinar parte do recurso da assistência estudantil, no sentido de aumentar o seu valor e a quantidade de estudantes atendidos.	Início do ano letivo.
Apresentar o curso no início do semestre/ano.	Coordenador de curso e docentes.	Realizar apresentação do curso, perfil dos profissionais e demais informações.	Início do ano/semestre letivo.
Mediar o diálogo entre os alunos e os professores em conflito, salientando a	Coordenador de curso, de ensino e representante da turma.	Sempre que ocorrer conflito, a orientação é que se resolva em conversa com o	Quando houver.



importância deste para a aprendizagem.		professor envolvido e a turma. Não solucionado, há a intervenção dos coordenadores.	
Utilizar metodologia de ensino diversificada.	Docente e acompanhamento pedagógico*.	Em reuniões pedagógicas, o docente deverá ser incentivado a repensar sobre suas práticas pedagógicas.	Anualmente.
Adequar os horários das aulas à disponibilidade de transporte público.	Gestão do <i>Campus</i> Avançado.	Organizar os horários de aula conforme a disponibilidade oferecida pelo transporte público.	Início do ano letivo.
Realizar reuniões periódicas de pais e professores, visando propiciar maior acompanhamento familiar.	Gestão do <i>Campus</i> Avançado e docentes.	Prever no calendário acadêmico do campus as datas de reuniões de pais e professores. As datas estarão disponíveis no Calendário Acadêmico, além da comunicação por e-mail e pelo aluno.	Bimestralmente.
Incentivar o acompanhamento dos pais em relação à rotina do aluno na escola.	Gestão do <i>Campus</i> Avançado, líderes de turmas, Grêmios Estudantil e docentes.	Nas reuniões será enfatizado a importância do acompanhamento dos pais/responsáveis na rotina dos filhos, através das atividades extraclasse, do Q-acadêmico, etc.	Durante todo o período letivo.
Aperfeiçoar os laboratórios para que contemplem todas as etapas do processo formativo.	Gestão do <i>Campus</i> Avançado, Pro Reitoria de Administração e Planejamento e Reitor do IFMT	Planejar o orçamento de investimentos visando a implantação dos laboratórios didáticos.	Anualmente.
Fomentar a integração com os setores produtivos locais, visando ampliar os convênios com setores públicos e	Gestão do <i>Campus</i> Avançado, Coordenações de Cursos e Setor de Extensão.	Realizar o evento Café Empresarial, onde são convidados empresários da região para conhecer o <i>Campus</i> e os cursos ofertados. Consolidar	Anualmente.



privados através de parcerias de estágio, projetos de pesquisa e extensão.		as ações de parcerias com empresas para realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão.	
Apoiar a inserção profissional dos estudantes no mundo do trabalho, através de estágios.	Setor de Extensão.	Buscar parcerias com empresas para a oferta de estágios.	Durante todo o período letivo.
Acompanhar a práxis (relação teoria/prática) através das atividades de estágio.	Professor orientador.	Visita ao local onde estudante estiver estagiando.	Durante período de estágios.
Divulgar as possibilidades de atuação profissional.	Coordenadores de curso.	Apresentar as possibilidades de empregabilidade e negócios aos estudantes por meio de palestras (Semana Tecnológica).	Anualmente.
Apresentar aos estudantes a cada período letivo plano de ensino por componente curricular.	Docente titular.	Apresentar o plano de ensino por componente curricular.	Início do ano/semestre letivo.
Constituir uma equipe multiprofissional para melhorar o acompanhamento junto aos alunos com dificuldades socioeconômicas, de adaptação aos estudos e de aprendizagem.	Gestão do <i>Campus</i> Avançado, Pro-Reitoria de Ensino do IFMT.	Compor a equipe multiprofissional para cumprir as ações pertinentes do Plano Estratégico.	Conforme disponibilidade de código de vaga.
Realizar assembleia para acompanhamento do Plano Estratégico e avaliação das ações.	Comissão local de Permanência e Êxito.	Convocar reunião para avaliar as ações.	Semestralmente.

\*Aguardando liberação de código de vaga.

A avaliação do Plano Estratégico deve ser contínua, realizada por meio de análises do



monitoramento das ações e de seus resultados. Acrescenta-se que a avaliação contínua propicia a participação dos envolvidos no processo, que repense e reveja as suas práticas e responsabilidades, para o alcance dos objetivos e diminuição da evasão. Assim, possibilita que maior número de alunos concluam com êxito seus estudos.





## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004**. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, DF: 2004.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF: 2008.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, DF: 2014.

Base de Dados – Sistema Q-Acadêmico 3.0.

BZUNECK, J. A. A motivação do aluno: aspectos introdutórios. In: BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A. (Eds.). **Motivação do aluno**: contribuições da psicologia contemporânea. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. p. 09-36.

DORE, Rosemary; LÜSCHER, Ana Zuleima. Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais. **Cadernos de pesquisa**, v. 41, n. 144, set./dez. 2011.

GUIMARÃES, S. L. **A entrevista de acolhimento e o contrato de trabalho pedagógico como uma possibilidade frente à evasão escolar em um curso superior de tecnologia**. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas – Faculdade de Educação. Campinas, 2012. Disponível em: <[http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/251569/1/Guimaraes\\_SandraLopes\\_M.pdf](http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/251569/1/Guimaraes_SandraLopes_M.pdf)>. Acesso em: 10 out. 2017.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO. **Plano Estratégico Institucional de Ações de Permanência e Êxito dos Estudantes do Instituto Federal de Mato Grosso - PEIAPEE**. Cuiabá, MT, 2017.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA DO SUDESTE DE MINAS GERAIS. **Plano Estratégico para a Permanência e Êxito dos Estudantes**. Juiz de Fora, MG, 2016.

JOHANN, Cristiane Cabral. **Evasão escolar no Instituto Federal Sul – Rio-Grandense**: um estudo de caso no *Campus* Passo Fundo. 2012. Dissertação de mestrado – Programa de pós-graduação em educação, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2012.

LIBANEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola**: teoria e prática. Alternativa, 2004.

LOPEZ, Fernanda Leite; MENEZES, Naércio Aquino. **Reprovação, avanço e evasão escolar**





no **Brasil**. Pesquisa e Planejamento Econômico, n.32, 2002.

PATTO, M. H. S. **A produção do fracasso escolar**: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: T. A. Queiroz, 1990.

PEIXOTO, M. C. L.; BRAGA, M. M.; BOGUTCHI, T. F. A evasão no ensino superior brasileiro: o caso da UFMG. **Avaliação** – Revista da Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior. Campinas, vol. 8, n.1, mar, 2003, p.161-189.

REINERT, José Nilson; GONÇALVES, Wilson José. **Evasão escolar**: percepção curricular como elemento motivador no ensino para os cursos de administração – estudo de caso. X Colóquio Internacional Sobre Gestão Universitária na América do Sul. Mar Del Plata, dezembro de 2010.

SANTANA, Claudinei Alves. **Evasão escolar de jovens e adultos em curso profissionalizante de farmácia**: causas e consequências. Monografia apresentada ao curso de pós-graduação em planejamento educacional e docência da Escola Aberta do Brasil. Vila-Velha/ES, 2010.

SCHARGEL, Franklin P; SMINK, Jay. **Estratégias para Auxiliar o Problema de Evasão Escolar**. Rio de Janeiro: Dunya, 2002.